

Ano XX nº 6037 – 22 de abril de 2019

Votação da Reforma é adiada para amanhã

Sem apoio no Congresso Nacional, com forte resistência da oposição e sob a alegação da necessidade de mais tempo para elaborar um parecer que modifica alguns trechos da proposta da reforma da Previdência, a votação do projeto pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal foi adiada para amanhã, dia 23/04.

O governo já deixou bem claro que aprovar a reforma da Previdência é prioridade, mesmo que a população seja severamente prejudicada. O presidente Jair Bolsonaro (PSL), porém, tem enfrentado dificuldades não só das forças progressistas, mas também de parte dos parlamentares.

Alguns dos pontos polêmicos da proposta e que serão rediscutidos, são a retirada do texto original do fim da multa do FGTS, a imposição de restrições para o pagamento do abono salarial e a questão do Foro Nacional do Distrito Federal para a propositura de ações contra a União.

Apesar de maléficos, o sistema de capitalização e a idade mínima seguem admissíveis pelo relatório do deputado, Marcelo Freitas (PSL-MG), relator do projeto na CCJ. A resistência, no entanto, deve continuar.

Na sessão da terça, dia 16, que durou cerca de 12 horas, a oposição atuou em bloco e apresentou 24 requerimentos de obstrução para adiar a votação.

Os parlamentares da oposição alertam, no entanto, que a mobilização nas ruas e a pressão aos deputados da base do governo precisam ser intensificadas.

Desmonte da Caixa dá mais um passo

O governo segue o desmonte do patrimônio nacional e a Caixa é um dos principais alvos. A direção do banco começou a se desfazer de ativos de maior liquidez, a participação em outras empresas e fundos. Primeiro foi a venda da parte no IRB e agora a participação na Petrobras, a partir dos papéis detidos pelo FI-FGTS.

A intenção é esvaziar os fundos governamentais um por um para aproximar a empresa 100% pública de um banco de investimento. Foram contratadas quatro instituições privadas - Bank of America, XP Investimentos, Morgan Stanley e UBS - para a operação de venda a partir dos papéis detidos pelo FI-FGTS.

O banco é citado como o "puxa-fila" das privatizações brasileiras na grande imprensa. No jornal O Estado de São Paulo, a manchete de Economia na terça-feira (16/04) foi Caixa puxa fila da 'redução do Estado' e avança no preparo de venda de ativos. Segundo a reportagem, a operação da estatal petrolífera renderá R\$ 9 bilhões.

As ameaças também são direcionadas às áreas mais rentáveis da instituição, como operações de cartões, ativos e seguridade. Ainda tem o leilão da Lotex, marcado para o próximo dia 26.

O desmonte não para. Não importa se o enfraquecimento da Caixa resultará no fim do financiamento habitacional para realizar o sonho da casa própria, investimento em esgotamento sanitário e em obras públicas.

Santander é o banco mais reclamado no BC

Mais uma vez, os bancos lucram bilhões e não investem em melhorias para os clientes e funcionários. Resultado: insatisfação de todos os lados. É o caso do Santander, líder de reclamações entre as organizações financeiras no primeiro trimestre de 2019. Os dados são do Banco Central. No período, foram registradas 1.135 queixas consideradas procedentes contra a empresa espanhola. A maioria referente a produtos e serviços.

A lista dos mais reclamados no trimestre tem Bradesco na segunda posição. A Caixa, que vem sendo atingida pela política de desmonte do governo há um tempo, está na terceira colocação. O banco público teve o quadro de pessoal reduzido em quase 20 mil, enquanto a carteira de clientes cresce. Agências também estão sendo fechadas e o modelo de trabalho mudado. Tudo isso prejudica a instituição e compromete o atendimento ao cliente.